

SOFTWARES SOCIAIS E INCLUSÃO DIGITAL: O QUE FAZEM OS JOVENS NAS REDES SOCIAIS?

Autor: **ROBERTA REIS VALLE SILVA**

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Estrella Bohadana (presidente e orientadora); Prof^a Dr^a Giselle Martins dos Santos Ferreira; Prof. Dr. Nilton Bahlis dos Santos (Fiocruz)

Data da defesa: 30/07/2012

RESUMO

Ao longo das últimas décadas, especificamente a partir dos anos 1980, o mundo vem assistindo à disseminação da cultura da Internet. Mais de dois bilhões de indivíduos já estão conectados, fazendo uso de inúmeras interfaces, que estão em constante invenção, reprodução e renovação. Os números são expressivos, e os “entusiastas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)” nos levam a crer que a cultura digital está mudando, e mudará para sempre, a realidade mundial. Considerando os riscos de generalização dos fenômenos da cultura digital, uma vez que os aspectos cognitivos e socioculturais estão distribuídos e são apropriados de modos muito diversos, gerando diferenças, desigualdades e desconexões, o objetivo do presente trabalho foi analisar a utilização das TIC, em especial os *softwares* sociais – especificamente *Facebook*, *Twitter* e *Orkut* –, por jovens de baixa renda, alunos de escolas públicas localizadas na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio. No intuito de nortear nossos questionamentos, elaboramos as seguintes perguntas: a) De quais *softwares* sociais os jovens fazem parte? Qual o propósito de utilização pelos jovens de cada um dos *softwares* sociais estudados?; b) De que forma os jovens empregam tais *softwares* sociais em seu cotidiano?; c) Que tipos de informação e conhecimento circulam nos perfis desses jovens nos *softwares* sociais?; e, finalmente, d) De que forma os usos que os jovens fazem dos *softwares* sociais contribuem para a inclusão digital? O estudo seguiu uma orientação qualitativa, ainda que tenham sido utilizados procedimentos de quantificação. Os dados coletados foram analisados à luz dos conceitos de cultura digital, exclusão social, inclusão digital e uso competente da leitura e escrita. Ao final, concluímos que, para os sujeitos desta pesquisa, as propostas de utilização da Internet não lhes aparecem como uma opção, e o direito que têm de recusar o acesso ao computador é sobreposto por inúmeras iniciativas que impõem uma espécie de “obrigação de uso”. E os usos que fazem dos *softwares* sociais não garantem uma atuação pró-ativa na sociedade contemporânea. Em resumo, os jovens se sentem felizes utilizando os *softwares* sociais da maneira como o fazem. Sentem-se, ainda, incluídos na cultura digital, como se estivessem consumindo uma mercadoria autêntica, enquanto na verdade reproduzem de forma imperfeita a real possibilidade de utilização desses *sites*.

Palavras-chave: Cultura digital. *Softwares* sociais. Exclusão social. Inclusão digital.